

**MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO**  
**ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO  
EDUCACIONAL**  
**CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO**

## **AS IMPLICAÇÕES DA FALTA DO CONCEITO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA VIDA ESCOLAR**

**Maria Elisa Novaes Cahú de Moura<sup>1</sup>**

**Michele Vanessa Santos<sup>2</sup>**

**Orientador: Edson Francisco de Andrade<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduada do curso de pedagogia – CE – UFPE – elisacahu@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduada do curso de pedagogia – CE – UFPE – michele\_vsantos@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente/pesquisador do Depto de Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE – UFPE - edsonprofessor@uol.com.br

### **Resumo:**

**Introdução:** Esta pesquisa foi fruto de um estudo investigativo vivenciado na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II que buscou um aprofundamento sobre o que vem a ser uma gestão democrática e suas implicações na prática. Assim, essa foi realizada ao longo de primeiro semestre de 2015, na Escola Municipal João XXIII, situada no bairro da Iputinga em Recife (Pernambuco). Através das informações coletadas por meio de entrevistas, vivências, observações e análises de documentos, foi possível traçar um estudo sobre a prática da organização e gestão escolar. Com os dados em mãos nos propomos a fazer uma relação entre teoria e prática, elaborando assim uma análise crítica com sugestões para a construção de uma prática mais democrática. **Metodologia:** A pesquisa tem cunho exploratório, uma vez que nos propomos a realizar um levantamento bibliográfico para compreender melhor a temática. É também uma pesquisa descritiva, uma vez que levamos em consideração o contexto. Por fim, no que concerne à classificação, podemos defini-la como qualitativa, já que foi construída através do contato direto com o objeto investigado. O trabalho foi realizado por meio de um estudo de campo, devido à necessidade de interação. E para realizá-lo, escolhemos uma escola municipal do Recife, tendo como critério a proximidade com nossa residência. Para coletar os dados, usamos as técnicas de observação não estruturada para documentar de forma mais natural possível a realidade investigada. Também julgamos importante a realização de entrevistas do tipo semiestruturadas, pois alguns questionamentos surgiam no curso natural dos acontecimentos. Tais entrevistas foram realizadas com dois docentes, três funcionários da escola, cinco pais ou responsáveis, cinco alunos, três pessoas da vizinhança e com o gestor. Com os dados coletados, decidimos usar o método de análise de conteúdo, para explorar dados de estudos que

irão se transformar em texto escrito. Durante a interpretação dos dados, voltamos constantemente aos marcos teóricos selecionados: Heloísa Lück (2009), Vitor Paro (2010) e Regina Vinhaes Gracindo (2009) que deram suporte e sentido significativo ao estudo, a fim de compreender a realidade aparente. **Resultados e discussões:** Fisicamente a escola está instalada num prédio próprio com 10 salas de aulas, biblioteca, sala de recursos multifuncionais e metodológicos, um pequeno pátio e refeitório. A gestora foi escolhida através de eleição direta com chapa única vencedora, visto que “[...] a realização de processos eleitorais permite que a escola vivencie em seu mais alto grau o papel de educar para uma sociedade democrática, vivendo a escolha democrática” (OLIVEIRA et al. 2009, p. 152), ou seja a escola experimenta a democracia na prática. A gestora já era professora da disciplina de história no turno da noite na Escola Municipal João XXIII, o que corrobora com as afirmações de Gracindo (2009, p. 141) que acredita que o gestor precisa ser, antes de qualquer coisa, um educador, pois isso ajudará na construção, implementação e avaliação do projeto político pedagógico. Os alunos, funcionários e professores afirmam que a gestora é muito democrática, visto que ela está aberta ao diálogo e sempre disponível para solucionar problemas. No entanto, quando analisamos os componentes dos segmentos escolares (professores, alunos, funcionários, comunidade e pais), estes se mostraram bastantes apáticos em discutir e propor soluções para os desafios cotidianos vivenciados na instituição. Dessa forma, a escola precisaria fomentar um ambiente que despertasse o interesse em participar, criando assim um vínculo da comunidade com a instituição, pois como afirma Lück (2009, p. 78) “É a criação de ambiente participativo de vivência democrática, que despertará nos alunos o espírito e experiência de cidadania, caracterizado pela consciência de direitos em associação a deveres”. Quando a comunidade reconhece os seus direitos e tem seus deveres definidos, ela passa a assumir responsabilidades com o local. Assim, à medida que a população vai se apropriando dos espaços, vai nascendo um sentimento de pertencimento que os fará ter um vínculo com o local, fomentando um ambiente onde o interesse efetivo garantirá um maior compromisso das pessoas com as atividades realizadas nesse local. Esse dever não é normativo ou imperativo, mas sim algo natural que não precisa ser imposto por alguém superior (LÜCK, 2009). Sendo assim, através do conceito de gestão democrática trazido por Lück (2009, p. 71) como um processo que permite aos membros de uma coletividade não serem apenas informados sobre os acontecimentos, mas também assumam compromissos e tomem decisões importantes e necessárias para o ambiente, pudemos perceber que a gestão e a comunidade escolar possuem um conceito errado sobre gestão democrática. Professores, funcionários, alunos, pais e vizinhança definem a atual gestão como democrática, pelo simples fato de serem informados dos acontecimentos e decisões, bem como por terem fácil acesso à gestora e uma ótima relação pessoal com ela. Contudo, o conceito de gestão democrática pressupõe muito mais do que ser informados. Gracindo (2009) afirma que a participação vai muito além, requer que as pessoas se portem como governantes, e não como meros coadjuvantes, no entanto, isso ocorrerá na proporção que o poder for descentralizado da mão do gestor e que as pessoas envolvidas nesse processo se apropriem de suas funções, direitos e deveres. **Conclusões:** Ao longo desta pesquisa discutimos sobre gestão democrática com o intuito de relacionar a prática com a teoria para analisar essa relação e refletir

nossa realidade. No caso da instituição investigada, percebemos o quanto a falta de uma definição conceitual acerca do que é uma gestão democrática e dos princípios que pautam sua execução, fazem com que as ações praticadas pela gestão sejam classificadas como democráticas.

**Palavras-chaves:** gestão democrática; democracia; conceito.

### **Referências:**

GRACINDO, Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática: exigências, práticas, perfil e formação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 135-148, jan/jun 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, p. 69-80 e 105-114. 2009.

OLIVEIRA, João F. de; CAMARGO, Rubens B. de; GOUVEIA, Andréa B.; CRUZ, Rosana E. Gestão democrática e qualidade de ensino em escolas de educação básica. **Revistas Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 149-162, jan/jun. 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

PARO, Vitor Albuquerque. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p.763-778, set/dez. 2010.